

# JORNAL DA USP

Ano XXX • nº 1.063

www.usp.br/jorusp

São Paulo, de 4 a 10 de maio de 2015

Publicação da Superintendência de Comunicação Social

Universidade de São Paulo

## A escola pública mais presente

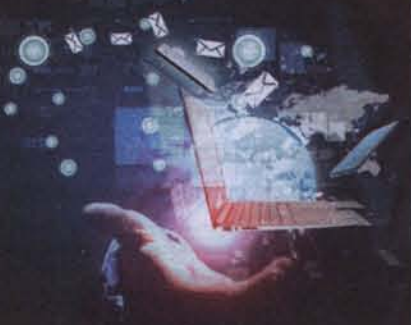


Cecilia Bastos

O número de ingressantes na USP oriundos de escolas públicas cresceu 8% em 2015, em relação ao ano anterior, passando de 32,3% para 35,1%. É o maior índice registrado na Universidade desde a criação do Programa de Inclusão Social (Inclusp), em 2006. O número de alunos matriculados que se declararam pretos, pardos e indígenas (PPI) também cresceu. Para o reitor Marco Antonio Zago, esses dados revelam sucesso, ainda que parcial, da política de bônus adotada pela USP. **Página 3**

## Serviços de TI aprimorados

O superintendente de Tecnologia da Informação da USP, professor João Eduardo Ferreira, afirma que pretende aperfeiçoar três classes de serviços computacionais – Conectividade, Internuagem e Sistemas, com o objetivo de garantir mais eficiência e qualidade nessa área. **Página 8**



## Academia do futuro em debate Nova cátedra na Universidade

Cecilia Bastos



Organizado pelo IEA, encontro internacional realizado em São Paulo, entre 17 e 28 de abril passado, firmou as bases da plataforma Intercontinental Academia, que propõe um novo conceito de universidade, interdisciplinar, plural e experimental. **Páginas 10 e 11**

Com a presença do reitor Marco Antonio Zago e da embaixadora dos Estados Unidos no Brasil, Lilliana Ayalde, a USP e a Comissão Fulbright assinaram acordo, no dia 22 de abril passado, para a criação da Cátedra Fulbright-USP em Relações Internacionais. **Página 20**

Cecilia Bastos



## Aniversário do CCSP



O Centro Cultural São Paulo comemora 33 anos com uma programação que inclui batalha de poesias (foto), peça de teatro e danças urbanas. Pág. 16

## A Margem dos Mares

Exposição e música unem artistas de países de língua portuguesa dos três continentes, com destaque para os shows, como o de Mayra Andrade, de Cabo Verde (foto). Pág. 17



# Vamos

Página 15

De 4 a 10 de maio 2015

# Passado e presente dos índios brasileiros

Um olhar do pintor e desenhista francês Hercule Florence sobre as tribos indígenas pode ser visto na mostra que entra em cartaz nesta quarta na Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin da USP

VICTÓRIA PIMENTEL

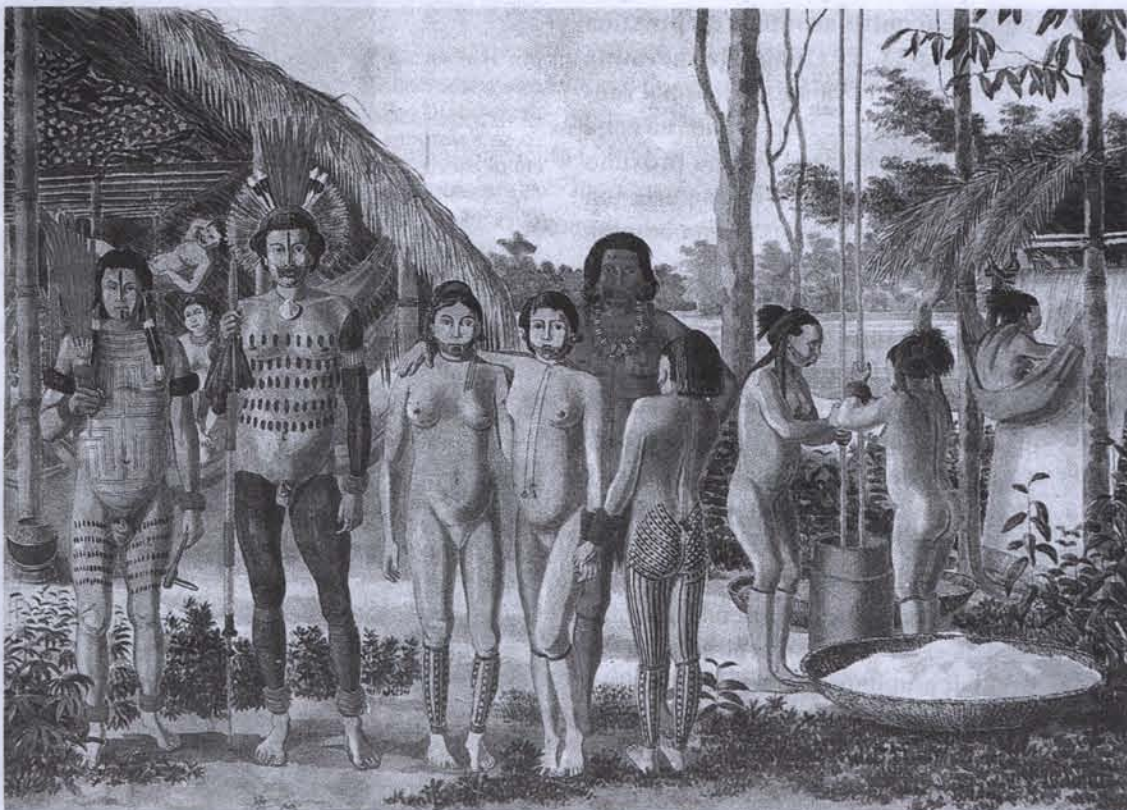
“Ao fim do almoço de 4 de setembro de 1827, surge-nos numa das avenidas do grande pátio um bando de índios rubros de urucu, que avançavam em fila, tirando o primeiro deles os mais estranhos e indescritíveis sons de instrumentos semelhantes a chifre de boi, se não é o próprio. Ao todo, onze homens, três mulheres e duas crianças, indivíduos que, à exceção de um único, se apresentam inteiramente nus.”

A descrição é referente aos índios da tribo Bororo e se encontra no manuscrito *L'Ami des Arts livré à lui-même* (1837-1859), de Hercule Florence, pintor e desenhista que retratou paisagens, habitantes e cenas do Brasil no início do século 19. Depois de muita fome, guerras e epidemias, hoje, os Bororo veem sua população crescer novamente. Somam-se 1.686 pessoas, distribuídas em seis terras indígenas demarcadas, espalhadas pelo Mato Grosso. Apesar das constantes perdas e ameaças, a tribo conseguiu preservar sua cultura e autonomia política.

O paralelo apresentado – entre a história e a atualidade – é o pilar que sustenta a exposição “O Olhar de Hercule Florence Sobre os Índios Brasileiros”, em cartaz a partir desta quarta na Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin da USP. É um projeto do Instituto Hercule Florence (IHF), realizado em parceria com o Governo do Estado e a Secretaria da Cultura, que conta com o apoio da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da USP, do Museu de Arqueologia e Etnologia (MAE) e do Laboratório de Estudos de Etnicidade, Racismo e Discriminação, ambos da Universidade, além do Instituto Socioambiental (ISA). A exposição parte da obra de Florence para traçar um panorama histórico e social de diversos povos indígenas que habitavam a região entre São Paulo e Amazonas no início do século 19. A curadoria é de Glória Kok, pesquisadora do Laboratório de Arqueologia dos Trópicos, e Francis Melvin Lee, responsável pela gestão do acervo artístico, documental e bibliográfico, além da coordenação administrativa e técnica do Instituto Hercule Florence.

Além dos Bororo, estão representados os Munduruku, tribo que dominava bélica e culturalmente o Vale dos Tapajós. Sobre

eles, Florence escreveu: “Andam nus, à semelhança dos apiacás. Raspam os cabelos, conservando em cima da testa, contudo, uma espécie de crista de pelos, curta e redonda. Atrás da cabeça, deixam-nos crescer. Enegrecem o rosto, de diversas maneiras, com o jenipapo, cujo suco fornece cor parecida com a tinta de escrever. Tatuam a fisionomia, os ombros, o pescoço, o peito. Isso dá a ideia de ser, nessa tribo, distinção. Fixam-se os mundurukus às margens do



A aquarela *Habitation des Apiacás Sur l'Arimos* (1828), de Hercule Florence, da Coleção Academia de Ciências da Rússia

Tapajós e aí cultivam mandioca, adquirida habitualmente por negociantes do Pará”. De natureza guerreira, os mundurukus realizavam expedições para obter cabeças de inimigos, as quais eram pintadas e enfeitadas com penas e toucados. Hoje, a população dos Munduruku é de cerca de 11.630 pessoas que se distribuem pelos Estados do Amazonas, do Mato Grosso e Pará, especialmente na Terra Indígena Munduruku, na margem direita do rio Tapajós.

A exposição conta ainda com desenhos, pinturas e relatos de tribos como os Guaikuru, Kayapó, Coroados (Kaingang), Xavante Paulista, Guaná, Guató e Apiaká, cujas populações atuais variam bastante na atualidade, destacando os desafios vividos por esses povos nos 190 anos que separam os registros de Florence da atualidade. Os registros foram realizados durante a Expedição Langsdorff, que percorreu o interior do Brasil de 1825 a 1829,

e da qual fazia parte Florence. Nascido em Nice, na França, em 1804, o pintor e desenhista foi autodidata, tendo sido contratado, aos 20 anos de idade, para participar da missão que reuniu importantes dados geográficos e etnográficos do País. Radicado em Campinas e um dos inventores do processo fotográfico, Florence produziu rico material iconográfico, além de ter narrado suas experiências e impressões em diários de viagens. A mostra traz também fotografias e obras de

às narrativas de viagem do século 19. Seu acervo é composto pelos Arquivos Arnaldo Machado Florence, Arquivo e Biblioteca Érico Stickel e Arquivo e Biblioteca Rosemarie Erika Horch, totalizando 5 mil títulos referentes à época. Além disso, a organização disponibiliza em seu site documentos e imagens de coleções parceiras, como a Bibliothèque Nationale de France, o Museu Paulista da USP, o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, o Centro de Memória da Unicamp e a Biblioteca Nacional, entre outras. Além da exposição, umas das iniciativas de um projeto de divulgação da obra de Hercule Florence, o instituto promove também a publicação dos fac-símiles do *Carnet de Dessins*, caderno de notas das viagens da Expedição Langsdorff, atualmente pertencente à Bibliothèque Nationale de France e cujas reproduções também podem ser vistas na exposição, além do próprio *L'Ami des Arts livré à lui-même*, ainda inédito em sua totalidade.

A exposição “O Olhar de Hercule Florence sobre os Índios Brasileiros” será inaugurada nesta quarta, a partir das 11h, e fica em cartaz até o dia 30 de junho, de segunda a sexta, das 8h30 às 18h30, na Sala Multiuso da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin (r. da Biblioteca, s/nº, Cidade Universitária). A entrada é gratuita. Mais informações pelo tel. 2648-0310 ou pelo site [www.bbm.usp.br](http://www.bbm.usp.br).

outros viajantes, além de peças etnográficas dos grupos indígenas retratados, a fim de aprofundar o diálogo entre os documentos e o cenário atual, e material audiovisual e livros.

O instituto – Localizado na cidade de São Paulo, o Instituto Hercule Florence atua desde 2008 na coleta, organização, conservação e divulgação de todo o material referente à vida e obra do pintor e desenhista francês, além de se ocupar também de fontes e da bibliografia relativa aos viajantes e



Manuscrito inédito *L'Ami des Arts livré à lui-même*, de Florence